



Um jeito de cuidar
da biodiversidade
de Curitiba

Bio CIDADE

 condomínio
da
biodiversidade

Editorial

Programa Biocidade & Condomínio da Biodiversidade

Cartilha “Um jeito de cuidar da biodiversidade de Curitiba”.

Publicação da Prefeitura Municipal de Curitiba e Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS
2009

Prefeito de Curitiba

Beto Richa

Secretário do Meio Ambiente

José Antonio Andreguetto

Diretor Executivo da SPVS

Clóvis Ricardo Schrappe Borges

Coordenação geral

Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Organização dos textos

Elenise Angelotti Bastos Sipinski

Fabiola Schützenberger Machado

Leny Mary de Goes Toniolo

Samira Leme

Colaboração

Alfredo Vicente de Castro Trindade

Liz Buck Silva

Marília Borgo

Natália Sampaio

Criação e design

YupBrasil

Ilustrações

YupBrasil

Editoração e arte-final

YupBrasil

Fotografias

Zig Koch (A)

Christopher Thomas Blum (B)

Danielle Kioshima Romais (C)

Elenise Angelotti Bastos Sipinski (D)

Fabiola Schützenberger Machado (E)

Pablo Hoffmann (F)

Chyntia Hauer de Mello Leitão (G)

Arquivo Fotográfico da Secretaria Municipal de Comunicação Social (H)

Ivan Bueno (CAPA)

* Você é um morador especial de Curitiba!

A manutenção da sua área com vegetação nativa tem contribuído para a conservação da paisagem natural e o convívio saudável dos moradores da cidade. Curitiba tem hoje, além das áreas públicas, muitas áreas particulares bem conservadas, que contribuem para a manutenção dos ciclos de vida de plantas e animais. Além do estímulo à conservação dessas áreas com vegetação nativa, mediante a adoção de políticas de incentivos fiscais e ações de planejamento urbano, é necessário a difusão de conceitos e informações práticas para que os proprietários possam incrementar o manejo dessas áreas.

A Prefeitura de Curitiba e a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), através do Biocidade - Programa de Biodiversidade Urbana e do ConBio – Condomínio da Biodiversidade, estão promovendo ações de manejo para a conservação da biodiversidade em áreas particulares com vegetação nativa na cidade. Este guia reúne sugestões práticas para fortalecer a manutenção ou recuperação dessas áreas.



Parque Barigui



Um jeito de cuidar da biodiversidade de Curitiba!

A natureza é sábia. Ela tem a capacidade de manter a vida mediante os ciclos de regeneração, adaptação e evolução. A continuidade desses ciclos tem sido comprometida nas cidades devido as constantes transformações, principalmente diante da necessidade de aumento de infra-estrutura que atenda à demanda crescente dos habitantes num território limitado. Assim, a adoção de políticas públicas e iniciativas particulares de conservação de áreas com vegetação nativa tem contribuído para reverter processos de degradação ambiental e para conservar a natureza na cidade.

Neste sentido, para promover a manutenção da biodiversidade é necessário ampliar as áreas com flora e fauna nativas, pois quanto maiores e mais conectadas elas estiverem entre si, mais efetiva é a possibilidade delas cumprirem seus objetivos. De um lado, a Prefeitura desenvolve ações de planejamento, pesquisa e monitoramento, fiscalização, implantação de unidades de conservação e lazer, arborização, paisagismo e produção vegetal em viveiros e hortos municipais. Por outro, a preocupação com a preservação da natureza e dos benefícios ambientais que ela nos proporciona, começa a fazer parte da agenda de curitibanos muito especiais.

Para um número cada vez maior de pessoas existe uma tarefa muito importante a ser cumprida, abrangendo áreas como jardins, quintais, chácaras de lazer, terrenos de indústrias e áreas públicas em geral.

Trata-se da manutenção e restauração destas áreas, como formas de perpetuar a existência de plantas e animais nativos em paisagens de rara beleza da cidade. Desta forma, a busca do equilíbrio entre conservação ambiental e o desenvolvimento urbano revela um jeito particular de fazer desta cidade um lugar privilegiado para se viver – uma Biocidade.

Biodiversidade é a riqueza de espécies e a variedade de interações biológicas entre elas em determinada área; engloba todas as espécies de plantas, animais e micro-organismos e pode ser considerada em três níveis: diversidade genética, diversidade de espécies e diversidade de ecossistemas. A manutenção da biodiversidade é vital para a sobrevivência dos ambientes naturais.

Soluções para um futuro mais verde!

Veja agora quem está trabalhando para a preservação da natureza.

Programa Biocidade e Condomínio da Biodiversidade

A partir de 2007, o Programa Biocidade – Biodiversidade Urbana reafirma a conservação ambiental como um dos pilares estratégicos do planejamento de Curitiba. Ele amplia os conceitos de gestão ambiental buscando reduzir a perda da biodiversidade local mediante ações específicas como a reintrodução de plantas nativas, a erradicação de plantas exóticas invasoras e educação ambiental. Além dessas, iniciativas como revitalização dos rios, adoção de alternativas sustentáveis de mobilidade urbana e incentivos fiscais para preservação de áreas naturais particulares, incluindo a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM), renovam a certeza de que a sustentabilidade ambiental do planeta passa necessariamente pela sustentabilidade das cidades.

O ConBio – Condomínio da Biodiversidade é um grupo aberto, formado no ano de 2000, sem fins lucrativos, constituído por associados dos setores público e privado, pessoas físicas e instituições da sociedade civil. Visa incentivar atitudes que invertam processos de degradação ambiental e preservem a natureza.

SPVS

A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), fundada em 1984, em Curitiba (PR), trabalha para a conservação da natureza.

Desenvolve projetos de ação contra o aquecimento global, nos quais são realizadas ações de conservação e restauração de áreas naturais e ações demonstrativas de alternativas de renda para populações que vivem no entorno de áreas legalmente protegidas, como estímulo ao ecoturismo e à meliponicultura. Também promove a compensação de emissões de gases de efeito estufa a partir de mecanismos de conservação de áreas naturais, evitando que sejam desmatadas e conseqüentemente liberem gases de efeito estufa para a atmosfera. Além disso, a instituição trabalha pela conservação de espécies ameaçadas, como é o caso do papagaio-da-cara-roxa, incentiva a criação de novas áreas protegidas, bem como o auxílio à gestão dessas áreas. A instituição incentiva o envolvimento da iniciativa privada em ações de conservação da natureza, através de parcerias em projetos de pesquisa e educação ambiental.

A SPVS dedica-se à conservação da natureza por entender que a biodiversidade dos ambientes naturais do Brasil encontra-se ameaçada por fatores como a destruição progressiva de áreas nativas e a falta de compreensão de que a natureza tem limites para dar suporte aos atuais padrões de produção e consumo. Por isso, seu foco de atuação está voltado para projetos de conservação da Floresta Atlântica e da Floresta com Araucária. Os dois ambientes, que abrigam valiosa diversidade de fauna e flora e constituem importante patrimônio natural e cultural, encontram-se seriamente ameaçados em função da sua redução.

✿ Conheça a vegetação nativa de Curitiba!

No século XIX os pesquisadores que estudaram a paisagem de Curitiba definiram dois ambientes naturais predominantes: os Campos e a Floresta com Araucária. Nas partes mais baixas, onde existia a presença constante de água das chuvas ou de inundações de rios, encontravam-se ainda várzeas e banhados. Todos estes ambientes fazem parte do domínio da Mata Atlântica, que abrange quase todo o território paranaense.



Campos com capão de Floresta com Araucária

Nos Campos paranaenses predominam a vegetação herbácea, principalmente gramíneas nativas que, apesar da aparente simplicidade, abrigam uma elevada riqueza de plantas. Estudos realizados neste ambiente encontraram 119 espécies. Em meio aos Campos, formavam-se os capões, ambientes florestais com a predominância da araucária (*Araucaria angustifolia*) e muitas espécies de canelas (*Ocotea* spp.).



Além de Curitiba, a Floresta com Araucária estende-se pelo interior dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul cobrindo praticamente a metade dos seus territórios, num mar verde que muitos jamais considerariam pudesse acabar.

Este ambiente de formação imponente, caracteriza-se por dois estratos arbóreos e um arbustivo. No estrato superior domina a araucária, árvore frondosa tão antiga quanto os dinossauros e tão valiosa que foi a mola propulsora da colonização de muitas áreas dos Estados do Sul.



Fonte: Roderjan (1994)

No outro estrato arbóreo, logo abaixo das araucárias, encontram-se outras espécies como imbuia (*Ocotea porosa*), sassafrás (*Ocotea odorifera*), cedro-rosa (*Cedrella fissilis*), pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*). No sub-bosque predominam a erva-mate (*Ilex paraguariensis*), pitanga (*Eugenia uniflora*), araçá (*Psidium cattleianum*) e xaxim (*Dicksonia sellowiana*). A fauna encontrada na Floresta com Araucária é também rica e variada, apresentando um imenso número de espécies, que muitas vezes só ocorrem nessa floresta.

Você sabia?

A região norte de Curitiba, nos bairros Santa Cândida, Barreirinha e Boa Vista, abrigava Florestas com Araucária e na região dos bairros Água Verde e Portão a vegetação era formada por Campos. No sul e leste da cidade situavam-se Campos e capões de Floresta com Araucária, como o do bosque Reinhardt Maack e do Museu de História Natural do Capão da Imbuia. Hoje, a paisagem nativa da região de Curitiba já é cenário pouco conhecido da maioria da população.

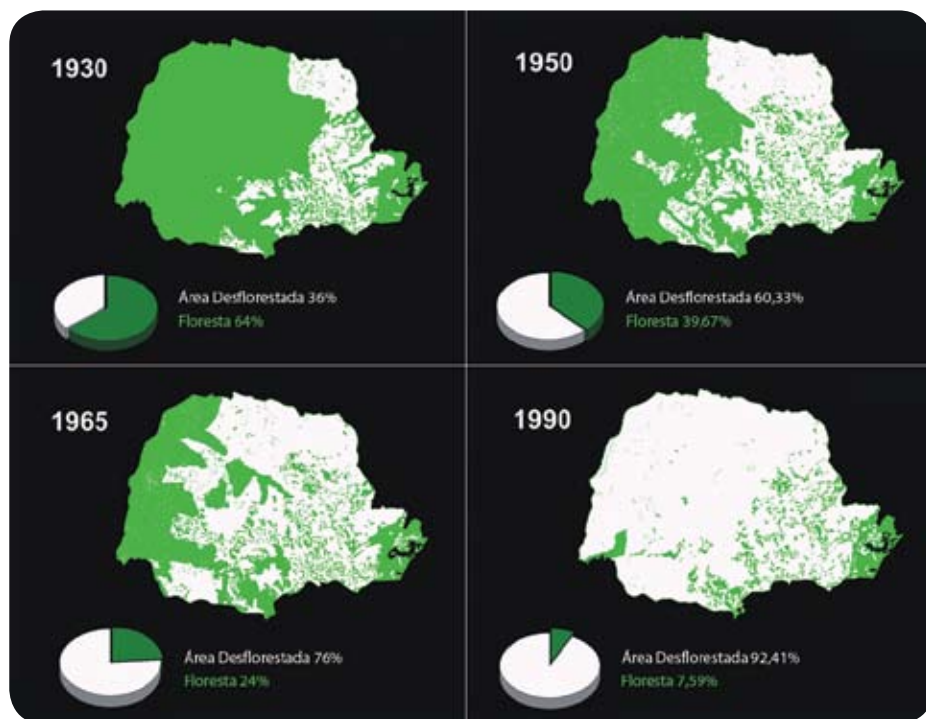


Bosque Reinhardt Maack

* Uma longa jornada!

No final do século XIX, após a abertura da Estrada da Graciosa, ligando Curitiba a Antonina e da construção da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, deu-se início a exploração da madeira da extensa Floresta com Araucária existente nos planaltos paranaenses, uma das atividades econômicas mais importantes do Estado.

O grande propulsor da exportação da araucária foi, sem dúvida, a Primeira Guerra Mundial, pois com a impossibilidade de importação do similar estrangeiro, a araucária passou a abastecer o mercado interno e o argentino. Multiplicaram-se as serrarias, concentrando-se no centro-sul e deslocando-se para o oeste e sudoeste do Estado, à medida em que se esgotavam as reservas de araucárias mais próximas das ferrovias. A exportação desta madeira transformou-se na nova atividade econômica paranaense, ultrapassando a importância da erva-mate como fonte de arrecadação de divisas para o Estado.



Fonte: SOS Mata Atlântica

Após a década de 1930, o desenvolvimento do transporte feito por caminhão, libertou a indústria madeireira da dependência exclusiva da estrada de ferro, penetrando cada vez mais para o interior. Foi ainda no bojo deste ciclo que se instalaram no Paraná, indústrias para fabricação de fósforos, de caixas e de móveis.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a madeira da araucária liderou a pauta das exportações do Paraná. Findo o período de conflito, o ciclo madeireiro foi declinando, sendo substituído pelo café que já despontava como uma das forças econômicas no Estado. Assim, o ciclo econômico da araucária terminou por volta de 1940.

Originalmente 7,5 milhões de hectares de Floresta com Araucária cobriam o Estado do Paraná. Hoje, resta menos de 0,8% de áreas em bom estado de conservação dessa floresta no Estado, o que representa menos de 70 mil hectares distribuídos em pequenos fragmentos em áreas privadas. Representam os últimos remanescentes florestais que alguns de nós ainda tiveram a oportunidade de conhecer.

Além do desaparecimento da exuberante floresta, com suas árvores imponentes e sua rica flora e fauna, outro aspecto de grande impacto é a fragmentação do habitat, ou seja, ambientes naturais que eram contínuos foram transformados em manchas isoladas. Tal situação traz como consequência a redução e o isolamento de populações animais e vegetais, dificultando o fluxo de genes, podendo causar perda da biodiversidade e até a extinção de espécies, além de muitas outras consequências negativas, como por exemplo, o distúrbio do regime hidrológico dos rios. Como resultado desse processo, a araucária, a canela-preta e a imbuia estão incluídas, desde 1992, na Lista Oficial de Flora Ameaçada de Extinção do país.

Como fazer de sua cidade uma Biocidade!

A manutenção dos bosques nativos - públicos e privados - pode contribuir muito para conservar e recuperar a biodiversidade. Em centros urbanos, isso depende diretamente da população.

As plantas desempenham um papel muito importante para a qualidade de vida das pessoas: retiram gás carbônico do ar e liberam oxigênio, diminuindo a poluição; mantém a umidade do ar; fornecem sombra em dias ensolarados; fornecem alimentos, como frutas, verduras, temperos, chás e também embelezam o ambiente, proporcionando bem-estar.

Os bosques também fornecem proteção para as águas. Retida pelas folhas, galhos, e troncos, a chuva escorre de forma lenta e contínua, possibilitando a absorção pelo solo. Além de reter e liberar gradualmente a água da chuva, as plantas e as folhas que recobrem o chão atuam como um amortecedor das gotas que podem desagregar as partículas do solo causando a erosão. Sem esse amortecimento natural, o solo perde a capacidade de absorver a água, sendo que o excedente escorre pela superfície, provocando as enxurradas.

Você sabia?

O volume das enxurradas aumenta ainda mais nos ambientes urbanos devido à impermeabilização do solo, causando enchentes e o carregamento de resíduos para os rios.

Além disso, não podemos esquecer que os bosques nativos urbanos também são importantes para os animais, como pássaros, borboletas, grilos, cigarras, pois fornecem abrigo, alimento e local para reprodução.

Você sabia?

Só no Parque Barigui, uma das áreas com vegetação nativa mais importantes para os curitibanos, existe uma grande diversidade de espécies de fauna, foi registrado 96 espécies de aves, entre elas o pavó, beija-flores, tangará, araponga, sanhaço, saracura e o papagaio-de-peito-roxo, ameaçado de extinção. Além das aves, é possível observar cutias, serelepes, tatus, ouriços e muitos outros animais.



Parque Barigui

Conservação da natureza compreende a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

* Como participar

Para participar dessas iniciativas para conservação da biodiversidade entre em contato com a SPVS ou com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba. Você receberá orientações práticas de manejo e poderá participar de reuniões, oficinas e como voluntário em atividades realizadas em sua comunidade.

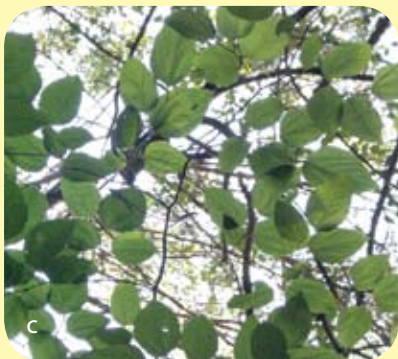
Sua colaboração é fundamental neste esforço para a conservação da natureza para essa e futuras gerações.

Você sabia?

As plantas nativas são aquelas que ocorrem naturalmente em um ambiente. Uma espécie que ocorre na Floresta com Araucária, por exemplo, não pode ser considerada nativa do litoral do Paraná, pois são ambientes distintos.

As espécies exóticas foram retiradas de seus habitats nativos e introduzidas em outro ambiente, na maioria das vezes causando prejuízo, pois algumas delas se proliferam e ocupam o lugar das espécies nativas. As espécies exóticas não mantêm a estreita relação com os animais que as plantas nativas mantêm, prejudicando a biodiversidade. São exemplos de espécies exóticas encontradas na Floresta com Araucária: eucalipto (*Eucalyptus* spp.), extremosa ou flor-de-natal (*Lagerstroemia indica*), plátano (*Platanus acerifolia*), hortênsia (*Hydrangea macrophylla*), cedrinho (*Cupressus* spp.). As espécies exóticas podem ser consideradas invasoras, ou seja, mesmo sem a ajuda dos seres humanos, elas avançam sobre as populações locais e ameaçam habitats naturais ou semi-naturais e causam impactos negativos. Elas se reproduzem desenfreadamente e impedem o desenvolvimento de espécies nativas.

As principais espécies de plantas exóticas invasoras na Floresta com Araucária são uva-do-japão (*Hovenia dulcis*), ameixa-amarela ou nêspera (*Eriobotrya japonica*), amorinha-preta (*Morus nigra*), goiabeira (*Psidium guajava*), alfeneiro (*Ligustrum lucidum*), pinus (*Pinus* spp.), pau incenso (*Pittosporum undulatum*), cinamomo ou santa bárbara (*Melia azedarach*), lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*), beijinho ou maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana*) e madressilva (*Lonicera japonica*).



Uva-do-japão



Alfeneiro



Pau-incenso

Você pode substituir árvores exóticas invasoras de sua propriedade por árvores nativas. Em Curitiba, o decreto 473, de 5 de junho de 2008 define que as seguintes espécies exóticas invasoras: eucalipto, uva-do-japão, alfeneiro, amora-preta, pinus, pau-incenso e cinamomo ou santa bárbara podem ser substituídas por árvores nativas. Para isso é necessário solicitar a remoção da árvore à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) da Prefeitura Municipal de Curitiba e previamente devem ser plantadas cinco mudas de árvores nativas na propriedade, para cada árvore a ser substituída.

As espécies são indicadas pela SMMA e as mudas plantadas devem ter no mínimo 1,80 m de altura e 2 cm de diâmetro. É importante lembrar que o plantio não autoriza o corte da árvore exótica invasora, devendo o solicitante aguardar a autorização.

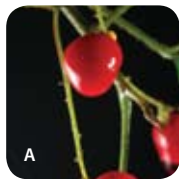
* Dicas de conservação

JARDIM NATIVO CONSERVACIONISTA



JARDIM CONVENCIONAL





1) Conheça e valorize as plantas nativas, que ocorrem naturalmente na Floresta com Araucária e Campos nativos, e evite utilizar as espécies exóticas. É importante considerar também as características da árvore quando adulta e as características do espaço onde as mudas serão plantadas, pois a altura das árvores pode variar de 4 a 50 metros.



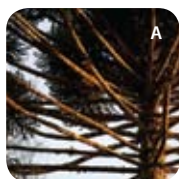
2) Procure retirar as espécies exóticas das áreas a serem protegidas.

3) Não retire a vegetação rasteira e arbustiva que cresce entre as árvores maiores, o sub-bosque. Ele funciona como o berçário da floresta, abrigando as plantas jovens, e propicia a manutenção da umidade no solo, assim como a sua proteção contra as enxurradas. O sub-bosque é importantíssimo também para a fauna, pois muitos animais habitam este sistema especial.



4) Não use agentes químicos para combater formigas e outros insetos.

5) Mantenha as epífitas - líquens, musgos, bromélias, orquídeas e samambaias - que apenas utilizam os troncos das árvores como suporte, não oferecendo nenhum prejuízo.



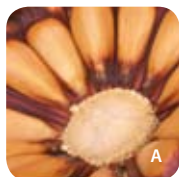
6) Colete num balde a água de chuva da calha de sua casa e utilize-a para regar as plantas de vasos, horta, pomar, lavar a calçada, etc.

7) Se possível, isole uma parte da sua propriedade e evite a presença de animais domésticos em seu interior, pois eles degradam a vegetação e utilizam os mesmos recursos (comida e abrigo) que os animais silvestres.



8) Faça caminhos com pedras irregulares não cimentadas que permitam a drenagem da água da chuva para o solo, assim você ajuda a manter o equilíbrio do ciclo da água e ajuda a evitar enchentes.

9) Procure não retirar árvores mortas da propriedade, pois proporcionam abrigo para vários animais, como pica-paus.



10) Deixe as folhas que caem das árvores no seu jardim. Elas vão se decompor e adubar o solo. Você pode colocá-las em volta das árvores. Quando varremos e queimamos este material estamos empobrecendo nosso jardim e poluindo a atmosfera.

11) Não pinte o tronco das árvores com cal. O hábito de “caiar” o tronco não tem função benéfica para as árvores e ainda impede a proliferação de musgos, líquens, bromélias e orquídeas.

12) Estabeleça acordos com os vizinhos para ampliação de áreas protegidas, conectando os bosques nativos das propriedades.

13) Utilize os resíduos vegetais, como restos de verduras e frutas cruas, para fazer a compostagem. É uma forma de produzir adubo para jardins e hortas e reduzir o volume de lixo que geramos.

Compostagem

O composto é feito formando pilhas de matéria orgânica, alternando camadas de restos de cozinha e de plantas secas, com espessura em torno de 20 cm. Após a formação de cada camada deve-se irrigar sem encharcar, para que os microrganismos tenham condições de decompor os resíduos orgânicos. A primeira e última camada devem ser de restos de capinas ou outro tipo de palhada!

Para que a compostagem ocorra é necessário revolver semanalmente a pilha. Também é possível fazer compostagem misturando uniformemente todos os resíduos orgânicos, formando uma pilha e cobrindo com palha.

A compostagem leva de 9 a 16 semanas, dependendo do material orgânico utilizado, das condições ambientais (no verão é mais rápido) e do cuidado no revolvimento constante e uniforme da pilha. O composto estará pronto quando apresentar a cor marrom escura, cheiro de bolor e for homogêneo, sem restos vegetais.

Quais materiais usar?

Podemos utilizar os seguintes materiais: esterco de animais (cavalo, porco, galinha, etc), qualquer tipo de plantas, pastos, ervas, cascas, folhas verdes e secas, aparas de grama, sobras de cozinha como restos de comida, cascas de ovo, verduras e frutas, entre outros. Quanto mais picados os componentes usados mais rápido o término do processo de compostagem.

Não utilize madeiras tratadas com pesticidas ou envernizadas, vidro, metal, óleo, tinta, plásticos, fezes de animais domésticos, papel encerado ou produtos que contenham qualquer tipo de plastificação.

* Rios e Nascentes

Proteja a vegetação que recobre as margens dos rios e nascentes ou olhos d'água, elas fixam o solo e impedem a erosão. Segundo o Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965) esta vegetação é chamada de preservação permanente e não pode ser retirada. Além de proteger a vegetação é necessário impedir o acesso de animais domésticos às áreas de preservação permanente, pois eles pisoteiam o solo, degradando o ambiente.

Se na sua propriedade existem rios ou nascentes sem a vegetação de preservação permanente, é necessário replantar com espécies nativas.

corpo de água	tamanho da área de preservação permanente
Rios com até 10 metros de largura ▶	30 metros a partir de cada margem
Rios com 10 a 50 metros de largura ▶	50 metros a partir de cada margem
Nascentes ▶	raio de 50 metros ao redor



Rio Barigui - Curitiba



Nascente

* Oportunidades para moradores de Curitiba

Busque a valorização das suas iniciativas de conservação com o abatimento de impostos. A redução ou isenção do IPTU, por exemplo, é proporcional à taxa de cobertura florestal do terreno e está prevista na Lei Municipal nº 9.806 de 2000. Conforme a área de cobertura florestal em relação à área do terreno, o desconto segue as seguintes proporções:

Área atingida por bosque nativo relevante	
Cobertura florestada	% de redução do IPTU
Acima de 70%	▶ 100
50 a 69%	▶ 80
30 a 49%	▶ 70
20 a 29%	▶ 50
10 a 19%	▶ 40
Até 9%	▶ 30

Área atingida por bosque nativo	
Cobertura florestada	% de redução do IPTU
Acima de 80%	▶ 60
50 a 79%	▶ 40
30 a 49%	▶ 30
10 a 29%	▶ 20

Segundo a Lei Municipal nº 9.806 de 03 de janeiro de 2000 são bosques nativos os maciços de mata nativa representativos da flora do Município de Curitiba que visem a preservação de águas existentes, do habitat da fauna, da estabilidade dos solos, da proteção paisagística e manutenção da distribuição equilibrada dos maciços florestais.

Já os bosques nativos relevantes são aqueles que possuem estas características e que pela sua tipologia florestal, localização e porte são inscritos no cadastro do Setor Especial de Áreas Verdes, junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMMA.

Também recebem desconto no IPTU os imóveis que possuem:

- 1) Árvore isolada cuja projeção de copada perfaça uma área mínima de 40% da área total do imóvel: redução de 50% do IPTU.
- 2) Árvores imunes de corte (Decreto Municipal nº 921 de 2001): redução de 10% do IPTU por árvore, até o limite máximo de 50%.
- 3) Árvores da espécie *Araucaria angustifolia* (araucária ou pinheiro-do-paraná), que se encontrem isoladas no terreno, com diâmetro à altura do peito superior a 50cm: redução de 10% do IPTU por árvore, até o limite máximo de 50%

Para mais informações entre em contato com a Prefeitura Municipal de Curitiba pelo telefone: 3350-9212.

Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM)

Outro incentivo dado pela Prefeitura é transformar a propriedade que possui bosque nativo relevante em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM). O proprietário solicita a criação da RPPNM à Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SMMA. O imóvel continua de sua propriedade mas, mediante o compromisso de preservação do bosque, será possível transferir o direito de construir daquele local para outro. Este direito chama-se potencial construtivo, que pode ser aplicado em uma outra construção do dono da RPPNM ou pode ser vendido a uma construtora, associando o retorno econômico à preservação da natureza.

A Lei Municipal nº 12.080 de 19 de dezembro de 2006 cria a Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal – RPPNM e o Decreto Municipal nº 606 de 12 de junho de 2007 regulamenta esta lei.

Para mais informações entre em contato com a Prefeitura Municipal de Curitiba no telefone 3350-9206 e consulte a legislação no site da Prefeitura.

✿ Conheça as plantas nativas da Floresta com Araucária



A

Nome Popular

Ipê-amarelo-miúdo ou ipezeinho-amarelo

Nome Científico

Tabebuia chrysostricha

Características

Árvore com flores amarelas que aparecem entre agosto e setembro, quando a planta perde todas as suas folhas. Prefere ambientes ensolarados e quando adulta apresenta de 4 a 10 metros de altura. Para produzir mudas é necessário colher os frutos quando começam a abrir espontaneamente, deixá-los no sol para que completem a abertura, retirar as sementes e colocá-las para germinar. Regar duas vezes ao dia.



A

Nome Popular

Araucária ou pinheiro-do-paraná

Nome Científico

Araucaria angustifolia

Características

O pinheiro símbolo do Paraná proporciona abrigo e alimento para muitos animais durante o período do inverno. É uma planta de crescimento lento que prefere ambientes ensolarados, quando adulta apresenta em média 20 a 25 metros de altura (podendo chegar a 30 metros). Suas sementes - os pinhões - são comestíveis e alimentam diversos tipos de animais, como papagaios, gralhas, serlepes e cutias. Para produzir mudas basta colher os pinhões que caem no chão e colocá-los para germinar.



E

Nome Popular

Pinheiro-bravo

Nome Científico

Podocarpus lambertii

Características

É uma árvore com estrutura ornamental, servindo muito bem para o paisagismo em geral. Prefere ambientes ensolarados e quando adulta pode apresentar 8 a 14 metros de altura. Como o pinheiro, não produz flores, mas sua fase reprodutiva ocorre de setembro a dezembro. Ela não produz frutos, mas o pedúnculo que protege a semente é carnoso, atraindo muitas aves; seus frutuosos pedúnculos amadurecem entre fevereiro e maio. Para produzir mudas é preciso colher as sementes da árvore e colocá-las para germinar, irrigando diariamente.



A

Nome Popular

Erva-mate

Nome Científico

Ilex paraguariensis

Características

A erva-mate é uma árvore que apresenta crescimento lento e quando adulta pode chegar a ter de 4 a 8 metros de altura. Floresce de outubro a dezembro e seus frutos amadurecem de janeiro a março atraindo muitas aves. Está adaptada a crescer na sombra. Para produzir mudas é necessário colher os frutos maduros, deixando-os apodrecer por alguns dias até que seja mais fácil retirar as sementes. Retirando as sementes, estas devem ser mantidas de 4 a 7 meses em meio úmido, areia ou terra, para completar sua maturação. Após este período devem ser colocadas para germinar.



Nome Popular
Araçá

Nome Científico
Psidium cattleianum

Características

A araçá é uma árvore pequena, quando adulta pode ter de 3 a 6 metros de altura. Floresce de junho a dezembro e seus frutos amadurecem de setembro a março, atraindo muito pássaros. Prefere ambientes ensolarados e perde poucas folhas no inverno. Para produzir mudas é necessário colher os frutos e separar as sementes. Depois de secá-las na sombra é só colocá-las para germinar.



Nome Popular
Guabiروba

Nome Científico
Campomanesia xanthocarpa

Características

A guabiروbeira é uma árvore frutífera que quando adulta apresenta de 4 a 15 metros de altura. Floresce de outubro a novembro e seus frutos amadurecem em dezembro e janeiro, atraindo muitos pássaros. Prefere ambientes ensolarados e perde quase todas as suas folhas no inverno. Para produzir mudas é necessário colher os frutos que caem no chão e colocá-los em saco plástico até iniciarem sua decomposição. Após este processo separar as sementes lavando os frutos sobre uma peneira em água corrente. Depois de separar as sementes, secá-las à sombra, sem desidratá-las e colocar para germinar.



Nome Popular
Jabuticaba

Nome Científico
Myrciaria cauliflora

Características

A jabuticabeira é uma árvore frutífera que quando adulta apresenta de 10 a 15 metros de altura. Floresce duas vezes ao ano, em julho/agosto e novembro/dezembro e seus frutos amadurecem em agosto/setembro e janeiro/fevereiro, atraindo muitos pássaros. Prefere ambientes ensolarados e não perde suas folhas no inverno. Para produzir mudas basta colher os frutos maduros e colocá-los para germinar, como se fossem sementes.



Nome Popular
Jerivá ou coquinho

Nome Científico
Syagrus romanzoffiana

Características

Palmeira muito ornamental, quando adulta apresenta 10 a 20 metros de altura. Prefere ambientes ensolarados. Floresce quase o ano todo, mas com mais intensidade de setembro a março. Seus frutos amadurecem predominantemente de fevereiro a agosto, atraindo uma grande variedade de animais. Para produzir mudas basta semear os frutos inteiros, como se fossem sementes, eles germinam entre 3 e 6 meses.



Nome Popular
Butiá

Nome Científico
Butia eriosphata

Características

Palmeira pequena, muito ornamental, quando adulta apresenta de 4 a 6 metros de altura. Prefere ambientes ensolarados. Floresce de outubro a janeiro, atraindo abelhas nativas, e seus frutos amadurecem de janeiro a março, atraindo muitos animais, entre eles pássaros e serelepes. As sementes germinam entre 2 a 3 meses.



Nome Popular
Tarumã

Nome Científico
Vitex megapotamica

Características

O tarumã quando adulto apresenta de 5 a 20 metros de altura. Prefere ambientes ensolarados e perde suas folhas no inverno. De outubro a dezembro floresce atraindo muitas abelhas nativas. Seus frutos amadurecem de janeiro a março servindo como alimento para vários animais. Para produzir mudas é necessário colher os frutos que caem no chão, em seguida retirar as sementes em água corrente sobre uma peneira. As sementes devem ser colocadas ao sol para secagem e em seguida colocadas para germinar.



Nome Popular
Canela-sassafrás

Nome Científico
Ocotea odorifera

Características

Planta rara e muito ornamental, de crescimento lento. Quando adulta apresenta de 10 a 25 metros de altura. Prefere ambientes ensolarados e não perde suas folhas no inverno. Floresce em agosto e setembro e seus frutos amadurecem de abril a junho. Para produzir mudas é necessário colher os frutos quando começarem a cair e plantá-los diretamente, como se fossem a semente.



Nome Popular
Aroeira-vermelha ou aroeira-mansa

Nome Científico
Schinus terebinthifolius

Características

Árvore que quando adulta pode alcançar 5 a 10 metros de altura, tem crescimento rápido e é muito resistente. Prefere ambientes ensolarados e não perde suas folhas no inverno. Floresce principalmente entre janeiro e setembro e seus frutos amadurecem entre janeiro e julho, atraindo muitos pássaros. Para produzir mudas basta colher os frutos maduros e plantá-los como se fossem sementes.



Nome Popular
Uvarana

Nome Científico
Cordyline dracaenoides

Características

É uma arvoreta que pode se desenvolver em pleno sol ou sombra, alcança em média 4 metros de altura, mas pode chegar aos 9 metros. Seus frutos quando maduros atraem muitos pássaros. Multiplica-se por estacas.



Nome Popular
Bracatinga

Nome Científico
Mimosa scabrella

Características

Árvore com crescimento muito rápido, quando adulta pode ter de 5 a 15 metros de altura. Só cresce em ambientes ensolarados e perde muitas folhas no verão. Floresce com mais intensidade de junho a agosto e seus frutos amadurecem entre os meses de novembro a janeiro. Para produzir mudas é necessário colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Depois de retirar as sementes estas devem ser fervidas durante 3 minutos e deixadas de molho durante 2 dias. Após este procedimento basta semeá-las.



Nome Popular
Vacum ou chal-chal

Nome Científico
Allophylus edulis

Características

Árvore que quando adulta pode alcançar de 4 a 10 metros. Pode crescer em ambientes sombreados. Perde muitas folhas durante o inverno. Floresce de setembro a novembro e os frutos amadurecem em novembro e dezembro, atraindo muitos pássaros. Para produzir mudas é necessário colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea e colocá-los para germinar como se fossem sementes.



Nome Popular
Cerejeira-do-mato

Nome Científico
Eugenia involucrata

Características

A cerejeira-do-mato é uma árvore com crescimento lento e quando adulta alcança de 5 a 8 metros de altura. Floresce de setembro a novembro e seus frutos amadurecem de outubro a dezembro, atraindo muitos animais. Prefere ambientes ensolarados e perde suas folhas no inverno. Para produzir mudas basta colher os frutos que caem no chão e retirar as sementes em água corrente com a ajuda de uma peneira. Deixar as sementes secarem à sombra e depois colocá-las para germinar.



F

Nome Popular
Cambuí

Nome Científico
Myrcia multiflora

Características

Planta que quando adulta pode alcançar de 3 a 7 metros de altura. Perde muitas folhas no inverno e prefere ambientes ensolarados. Floresce nos meses de novembro a fevereiro, atraindo abelhas e frutifica entre novembro e janeiro, atraindo muitas aves. Para produzir mudas é necessário colher os frutos diretamente da árvore, deixá-los ao sol para secagem rápida e colocá-los para germinar como sementes.



A

Nome Popular
Quaresmeira-arbustiva

Nome Científico
Tibouchina moricandiana

Características

A quaresmeira pode alcançar de 1,5 a 3 metros de altura. Forma muitas flores da cor violeta durante todo o ano. Deve ser cultivada a pleno sol, isolada ou em conjunto. Multiplica-se por sementes e mais facilmente por estacas.



E

Nome Popular
Cipó-de-são-joão

Nome Científico
Pyrostegia venusta

Características

Trepadeira de ramagem densa, produz muitas flores alaranjadas durante o inverno. Reproduz-se por sementes e estacas.



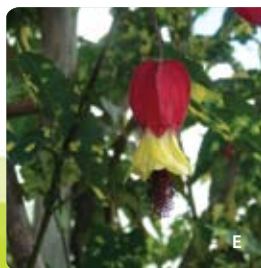
A

Nome Popular
Brinco-de-princesa

Nome Científico
Fuchsia regia

Características

É um arbusto que pode alcançar de 1,5 a 3 metros de altura. Em seus ramos pendentes surgem muitas flores vermelhas ou roxas durante a primavera e o outono. Pode ser cultivado em ambientes ensolarados ou a meia sombra, apoiado em grades, colunas, ou em vasos suspensos. Multiplica-se facilmente por estacas.



E

Nome Popular
Lanterninha

Nome Científico
Abutilon megapotamicum

Características

É um arbusto que pode ter de 2 a 3 metros de altura. Forma flores vermelhas e amarelas pendentes, em forma de lanterna ou sino, durante quase todo ano. É cultivada como planta pendente em jardineiras ou conduzida como trepadeira ao longo de cercas. Reproduz-se por estacas retiradas no final do inverno.



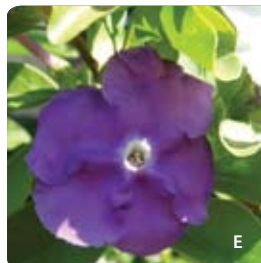
E

Nome Popular
Caliandra ou esponjinha

Nome Científico
Calliandra brevipes

Características

Arbusto que pode ter de 1 a 2 metros de altura. Durante a primavera e verão produz inúmeras flores brancas com rosa, muito perfumadas. Pode ser cultivada isolada ou como cerca-viva podada a intervalos, sempre em pleno sol. Multiplica-se por estacas ou mais facilmente por sementes, originando plantas mais vigorosas.



E

Nome Popular
Manacá-de-cheiro

Nome Científico
Brunfelsia uniflora

Características

Arbusto que pode ter de 2 a 3 metros de altura. Durante a primavera e o verão produz flores de cor azul-violeta que se tornam brancas, muito perfumadas. Deve ser cultivada a pleno sol, isolada ou em grupos. Multiplica-se por sementes, estacas ou pelas muitas mudas que surgem das raízes.



A

Nome Popular
Farroupilha

Nome Científico
Justicia rizzinii

Características

Arbusto com 0,5 a 1,2 metros de altura. Durante a primavera forma flores vermelhas com a extremidade amarela, muito visitadas pelos beija-flores. Prefere ambientes com meia sombra. Multiplica-se facilmente por estacas.



E

Nome Popular
Capuchinho

Nome Científico
Tropaeolum majus

Características

Herbácea com 30 a 40 centímetros de altura. No verão forma flores amarelas, alaranjadas ou vermelhas. É cultivada a pleno sol como forração, em vasos pendentes ou como trepadeira se tiver apoio. Multiplica-se por sementes colocadas para germinar no outono.



E

Nome Popular
Costela-de-adão ou banana-de-macaco

Nome Científico
Philodendron bipinnatifidum

Características

Arbusto com folhas grandes e recortadas, muito ornamental. É cultivada a meia sombra ou pleno sol, em vasos ou em grupos formando maciços. Multiplica-se por sementes ou pelas brotações laterais.

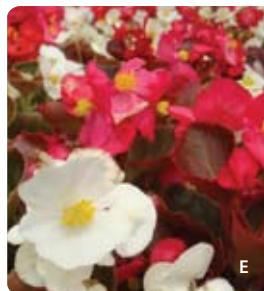


Nome Popular
Sininho-rosa e sino-amarelo

Nome Científico
Abutilon sp.

Características

Arbustos com 1 a 2 metros de altura. Durante a primavera e verão formam flores, geralmente pendentes, amarelas ou rosas. Cultivadas a pleno sol, isoladamente ou em grupos, atraem muitos beija-flores. Multiplicam-se facilmente por estacas.

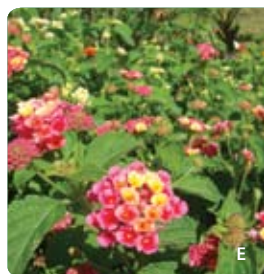


Nome Popular
Begônia ou azedinha

Nome Científico
Begonia cucullata

Características

Herbácea com 15 a 20 centímetros de altura. Tem folhas espessas que podem ser avermelhadas. Durante quase todo o ano produz muitas flores brancas, róseas ou vermelhas. Gosta do frio e pode ser cultivada a pleno sol ou a meia sombra. Multiplica-se por sementes ou por estacas.

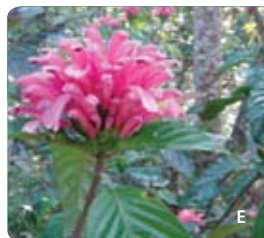


Nome Popular
Lantana-cambará ou verbena-arbustiva

Nome Científico
Lantana camara

Características

Arbusto com 0,5 a 2 metros de altura. Produz muitas flores brancas, amarelas, alaranjadas ou róseas durante quase todo ano, atraindo muitas borboletas. É adequada para a formação de maciços a pleno sol. É resistente a podas e a geadas e multiplica-se principalmente por estacas.



Nome Popular
Justícia-rosa ou jacobínia

Nome Científico
Justicia carnea

Características

Arbusto com 1 a 1,5 metros de altura. Durante a primavera e verão formam-se flores rosa-arroxeadas, muito procuradas por beija-flores. É cultivada a meia sombra e floresce ainda pequena. Multiplica-se facilmente por estacas.



Nome Popular
Coerana-amarela

Nome Científico
Cestrum corymbosum

Características

Arbusto com 80 centímetros a 1,70 metros de altura. Produz inúmeras flores amarelas durante a primavera e seus frutos maduros fornecem alimento para pássaros. Pode ser cultivada isolada ou em maciços, em solo irrigado com frequência pois prefere ambientes úmidos. Multiplica-se por sementes e estacas.

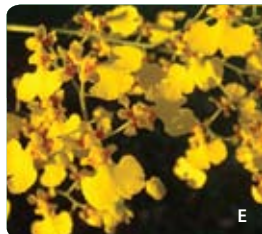


Nome Popular
Flor-de-maio

Nome Científico
Hatiora gaertneri

Características

Herbácea epífita (vive sobre as árvores sem prejudicá-las). Forma flores brancas, vermelhas, róseas ou amarelas, no outono e inverno. Cultivada em vasos em locais a meia sombra, a terra deve secar entre as regas. Multiplica-se por sementes ou estacas.



Nome Popular
Chuva-de-ouro

Nome Científico
Oncidium sp.

Características

Orquídea epífita que leva este nome pois produz muitas flores amarelas durante o outono. Pode ser cultivada em vasos com fibras de coco ou fixadas em troncos. Multiplica-se por divisão das plantas.



Nome Popular
Avenca

Nome Científico
Adiantum raddianum

Características

Samambaia de folhagem delicada com 30 a 40 centímetros de altura. Cultivada geralmente em vasos ou floreiras a meia sombra, com solo úmido, mas bem drenado. Multiplica-se por divisão das plantas.



Nome Popular
Xaxim ou samambaiaçu-imperial

Nome Científico
Dicksonia sellowiana

Características

É uma samambaia com 2 a 4 metros de altura, cultivada em meia sombra ou sombra, em solo úmido. Tem crescimento lento, mas é muito ornamental. Seu tronco era utilizado para produzir os vasos de xaxim e as fibras para cultivo de orquídeas, por isso hoje esta espécie está em perigo de extinção. Não compre qualquer material de xaxim (vasos, pó), utilize vasos alternativos, como os feitos com fibra de coco.

Você sabia?

Os nomes científicos servem para que as pessoas do mundo inteiro saibam de que planta ou animal você está falando.

* Fauna associada as plantas que podem ser observadas nas áreas nativas de Curitiba



É sempre preferível criar condições para que a fauna encontre alimento e abrigo por si própria do que oferecê-lo artificialmente.

Algumas árvores, como pitanga, araçá, guabiroba, butiá e jaboticaba atraem diversas aves, borboletas, serelepes, abelhas, entre outros, que vem em busca de alimentos, abrigo, proteção e local para fazer seus ninhos.



Beija-flor-de-canto
Colibri serrirostris

- Tamanho: 12 cm
- Dieta: néctar, insetos
- Plantas que o atraem: lanterninha, caliandra, brinco-de-princesa



Beija-flor-de-rabo-branco
Melanotrochilus fuscus

- Tamanho: 12,6 cm
- Dieta: néctar, insetos
- Plantas que o atraem: farroupilha, sininho-rosa, sino-amarelo



Beija-flor-papo-branco
Leucochloris albicollis

- Tamanho: 10,5 cm
- Dieta: néctar, insetos
- Plantas que o atraem: justícias, aracá



Pica-pau-verde-barrado
Colaptes melanochloros

- Tamanho: 26 cm
- Dieta: insetos
- Plantas que o atraem: troncos de árvores mortas, que utilizam para fazer seus ninhos e buscar insetos



Pica-pau-do-campo
Colaptes campestris

- Tamanho: 20 cm
- Dieta: formigas, cupins e outros insetos
- Plantas que o atraem: troncos de árvores mortas, que utilizam para fazer seus ninhos e buscar insetos



Bem-te-vi
Pitangus sulphuratus

- Tamanho: 22,5 cm
- Dieta: insetos, frutas, peixinhos e ovos
- Plantas que o atraem: pitanga, canela sassafrás, jerivá, tarumã



Tangará
Chiroxiphia caudata

- Tamanho: 13 cm
- Dieta: frutas, bagas, aranhas e insetos
- Plantas que o atraem: árvores frutíferas



Pavó
Pyroderus scutatus

- Tamanho: 46 cm
- Dieta: frutas
- Plantas que o atraem: árvores frutíferas



Araponga
Procnias nudicollis

- Tamanho: 27 cm
- Dieta: frutas, bagas e insetos
- Plantas que o atraem: pitanga, canela sassafrás



Sabiá-laranjeira
Turdus rufiventris

- Tamanho: 25 cm
- Dieta: insetos, aranhas, sementes e frutas
- Plantas que o atraem: cambuí, pitanga, guabiroba, aroeira, jabuticaba, canela sassafrás, araçá, jerivá, tarumã



Sabiá-preto ou sabiaúna
Platycichla flavipes

- Tamanho: 20,4 cm
- Dieta: insetos, aranhas, sementes e frutas
- Plantas que o atraem: jerivá, embaúba, araçá e pitanga



Tico-tico
Zonotrichia capensis

- Tamanho: 25 cm
- Dieta: sementes e insetos
- Plantas que o atraem: gramíneas



Canário-da-terra
Sicalis flaveola

- Tamanho: 13,5 cm
- Dieta: sementes
- Plantas que o atraem: gramíneas



Sanhaço-papa-laranjas
Thraupis bonariensis

- Tamanho: 18 cm
- Dieta: frutinhas duras, folhas, botões e néctar
- Plantas que o atraem: cambuí, pitanga, guabiroba, aroeira, jabuticaba, canela sassafrás, araçá, jerivá, tarumã



Sanhaço-cinzeno
Thraupis sayaca

- Tamanho: 17,5 cm
- Dieta: frutinhas duras, folhas, botões e néctar
- Plantas que o atraem: cambuí, pitanga, guabiroba, aroeira, jabuticaba, canela sassafrás, araçá, jerivá, tarumã



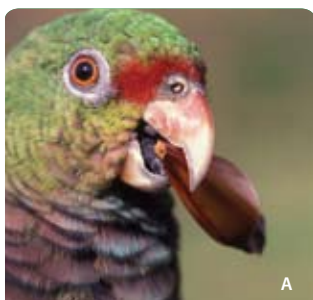
Sanhaço-frade
Stephanophorus diadematus

- Tamanho: 19cm
- Dieta: frutinhas duras, folhas, botões e néctar
- Plantas que o atraem: embaúba, aroeiras, manacá, palmeiras e ingá



Quete
Poospiza lateralis

- Tamanho: 15,5 cm
- Dieta: sementes e frutinhas
- Plantas que o atraem: gramíneas e pinheiro-bravo



Papagaio-de-peito-roxo
Amazona vinacea

- Tamanho: 35 cm
- Dieta: frutas, sementes, flores e folhas novas
- Plantas que o atraem: araucária, jabuticaba, araçá, jerivá e pinheiro-bravo



Tiriva
Pyrrhura frontalis

- Tamanho: 27 cm
- Dieta: frutas, sementes, flores e folhas novas
- Plantas que o atraem: araucária, jabuticaba, araçá, jervá e pinheiro-bravo



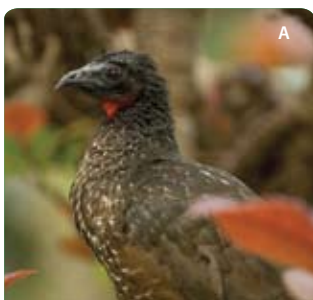
Tuim
Forpus xanthopterygius

- Tamanho: 12 cm
- Dieta: frutas e sementes
- Plantas que o atraem: araçá e embaúba



Periquito verde
Brotogeris tirica

- Tamanho: 24,5 cm
- Dieta: frutas, sementes e insetos
- Plantas que o atraem: pinheiro-bravo, cambuí, araçá



Jacu
Penelope obscura

- Tamanho: 74 cm
- Dieta: frutas, folhas e brotos
- Plantas que o atraem: pitanga, canela sassafrás, araçá, jervá, tarumã



Tucano-do-bico-verde
Ramphastos dicolorus

- Tamanho: 48 cm
- Dieta: frutas, aranhas, grilos, cupins, cigarras, ovos e filhotes de outras aves
- Plantas que o atraem: canela sassafrás, canelas, embaúba, araçá e jervá



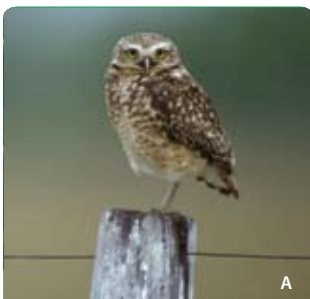
Araçari-do-bico-branco
Pteroglossus aracari

- Tamanho: 43 cm
- Dieta: frutas
- Plantas que o atraem: canela sassafrás, embaúba e palmeiras



Rolinha-caldo-de-feijão
Columbina talpacoti

- Tamanho: 17 cm
- Dieta: sementes e frutas
- Plantas que o atraem: araçá, canelas, taquara



Coruja-buraqueira
Athene cunicularia

- Tamanho: 23 cm
- Dieta: insetos e roedores



Saracura-do-mato
Aramides saracura

- Tamanho: 34 cm
- Dieta: capim, pequenas cobras de água e insetos



Gralha-azul
Cyanocorax caeruleus

- Tamanho: 39 cm
- Dieta: frutas, sementes, insetos, pequenos anfíbios, ovos e filhotes de outras aves
- Plantas que o atraem: araucária, pitanga, canelas, figueiras e palmeiras



Abelhas Nativas:

Jataí
Tetragonisca angustula

Mandaguia
Melipona quadrifasciata

Tubuna
Scaptotrigona bipunctata

- Dieta: néctar e pólen
- Plantas que o atraem: butiá, tarumã, aroeira, bracatinga, cedro-rosa, cambuí



Borboletas
Junonia evarete

- Dieta: néctar
- Plantas que o atraem: lantanas, caliandra, quaresmeira



Serelepe
Guerlinguetus ingrani

- Tamanho: 25 cm
- Dieta: frutas e sementes
- Plantas que o atraem: araucária, jerivá, butiá



Cutia
Dasyprocta azarae

- Tamanho: 50 cm
- Dieta: frutas, sementes, raízes e várias plantas suculentas
- Plantas que o atraem: araucária, jerivá, butiá



Ouriço-cacheiro
Sphigurus villosus

- Tamanho: 70 cm
- Dieta: insetos, invertebrados, frutas e ovos
- Plantas que o atraem: araucária, pinheiro-bravo, aracá, jerivá
- Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, o ouriço nunca lança seus espinhos!



Tatu-galinha
Dasypus novemcinctus

- Tamanho: 70 cm
- Dieta: insetos e vegetais



Bugio
Alouatta quariba

- Tamanho: 44 a 77 cm
- Dieta: folhas, flores, frutas e sementes
- Plantas que o atraem: canelãs, figueiras, araucária, pinheiro-bravo



Veado-catingueiro
Mazama gouazoubira

- Tamanho: 1 m
- Dieta: frutas, flores, fungos e ervas

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1.
- FLÁVIO, S. Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1984.
- FLORAPARANÁ. Lista Preliminar de Espécies Vegetais Ornamentais Nativas do Paraná. Sociedade Chauá, BLUM, C.T. Disponível em <www.chaua.org.br/floraparana>.
- FRISCH, J.D.; FRISCH, C.D. Aves brasileiras e plantas que as atraem. São Paulo: Dalgas Ecoltec – Ecologia Técnica, 2005. 3. ed.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. v. 2. 2 ed.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA, J.T.M.; CERQUEIRA, L.S.C; FERREIRA, E. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2004.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.de Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 4 ed.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. v. 1. 5 ed.
- LUÇOLLI, S.C.; KOCH, Z. Observando aves em Curitiba. São José dos Pinhais: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1995. 2. ed.
- MIELKE, E.C. Programa BioCidade - Cartilha do Curso de Jardinagem. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2008.
- NELIO R. dos Reis et al. Mamíferos do Brasil. Londrina: Nélio R. dos Reis, 2006
- OLIVEIRA, A. M.G.; AQUINO, A.M.; NETO, M. T. de C. Circular Técnica 76: Compostagem Caseira de Lixo Orgânico Doméstico. Cruz das Almas: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Embrapa, 2005.
- Prefeitura Municipal de Curitiba. Árvores da Cidade: guia de arborização viária de Curitiba. Curitiba.
- SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- URBAN, T.; Condomínio da Biodiversidade Uma proposta de conservação da natureza para a Região Metropolitana de Curitiba.
- Consulta ao professor Dr. em Entomologia Olaf Hermann Hendrik Mielke para a identificação das borboletas e da Doutoranda Marília Borgo para a identificação de plantas.

Para obter mais informações:

Condomínio da Biodiversidade
www.condominiobiodiversidade.org.br

Prefeitura Municipal de Curitiba
www.curitiba.pr.gov.br

SPVS
www.spvs.org.br

Sociedade Chauá
www.chaua.org.br

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
www.maternatura.org.br

Instituto Hórus
www.institutohorus.org.br

Instituto Brasileiro de Florestas
www.ibflorestas.org.br

Para realizar denúncias ligue:

Prefeitura Municipal de Curitiba: 156

Batalhão de Polícia Ambiental - Força Verde: 08006430304

Delegacia do Meio Ambiente em Curitiba: 3356-7047

IBAMA Linha Verde: 0800 618080



CURITIBA



A natureza é a nossa vida